



XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVII ENANCIB)

GT 10 – Informação e Memória

PENTAGRAMA DA MEMÓRIA DO QUINTETO DA PARAÍBA
PENTAGRAM OF THE MEMORY THE QUINTETO DA PARAÍBA

Ana Claudia Medeiros de Sousa¹, Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira²

Modalidade da apresentação: Pôster

Resumo: A pesquisa faz o mapeamento do acervo musical do grupo de cordas Quinteto da Paraíba, a partir de documentos produzidos e acumulados das atividades musicais, os quais revelam a memória do grupo. Trata-se de uma pesquisa documental. A temática acervos musicais, têm cada vez mais revelado a produção musical no Brasil, como também, descortinado a memória do país. Os documentos que compõem o acervo evidenciam que a produção do Quinteto da Paraíba se concentra na música nordestina, com o viés armorial.

Palavras-chave: Memória. Arquivo. Quinteto da Paraíba.

Abstract: *The research maps the musical archive of the string group Quinteto da Paraíba, starting from produced and accumulated documents, of which reveal the memory of the groups. It is a documental research. The thematic musical archives has increasingly reviled the musical production in Brazil, as well as reviled the memory of the country. The documents that compose the collection evidence that the production of Quinteto da Paraíba concentrates in northeaster music, in style armorial.*

Keywords: *Memory. Archive. Quinteto da Paraíba.*

¹ Doutoranda em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFPB

² Doutora em Letras pela UFPB.

1 INTRODUÇÃO

A produção da informação é um elemento natural e transparece em construções ideológicas. Desta maneira, a partir de fragmentos a informação representa expressivamente a condição social, cultural, política e econômica do indivíduo. Com isso, os acervos de documentos musicais se constituem em verdadeiros celeiros da memória e identidade de indivíduos e grupos nele contextualizado, em uma relação de pertencimento de um povo de uma região, estado ou país.

Nesta perspectiva, os arquivos pessoais de documentos musicais têm despertado o interesse de estudiosos, uma vez que, os mesmos revelam a partir de seus conjuntos documentais, trajetórias, vínculos sociais, acontecimentos históricos, entre outros. As informações arquivísticas contribuem para (re)significação, ou até mesmo, a construção de fatos que representam a função social e a memória do(s) seu(s) produtor(es).

O objeto de análise desta pesquisa é o conjunto documental do grupo de Cordas Quinteto da Paraíba. Trata-se de um conjunto de documentos que ainda não foram tratados arquivisticamente, tais documentos foram acumulados pelos integrantes do grupo de forma aparentemente despreziosa. Vale citar a importância musical do grupo, sendo considerado pelos críticos como um dos grupos mais virtuosos do cenário da música de câmara brasileira, o que pressupõe que o acervo revela além da produção, a memória do quinteto.

Considerando que o arquivo é compreendido como ‘lugar da memória’ (ASSMANN, 2011), somando a importância da produção musical do Quinteto da Paraíba, fica evidente a necessidade de um estudo, a fim de identificar os referenciais de memória intrínsecos aos documentos/monumentos do acervo do grupo. Os documentos encontram-se dentro de caixas e correm o risco de perder informações importantes, que em alguns casos impossibilitam a reconstituição da lógica orgânica dos mesmos. Para Cellard (2008, p. 295),

[...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito freqüentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente.

Por reconhecer a importância dos documentos como arcabouço da memória, esta pesquisa buscou mapear o conjunto documental que constitui o arquivo do Quinteto da Paraíba, que tem contribuído por meio de suas obras, para a difusão e preservação da cultura e fortalecimento das identidades. Para tanto, adotou-se como recurso metodológico a pesquisa documental associada à análise documental com o objetivo de identificar os referenciais de memória do referido grupo.

2 O ARQUIVO COMO LUGAR DA MEMÓRIA

Documentos de arquivo compõem um elemento significativo que deve ser preservado, uma vez que, os mesmos refletem memória individual e coletiva, sendo considerado um bem patrimonial. Assmann (2011, p. 19) cita que, “a memória viva implica uma memória suportada em mídias que é protegida por portadores materiais como monumentos, memoriais, museus e arquivos”. Reconhecendo assim, o arquivo como um dos espaços da recordação.

No início do século XX iniciaram as discussões aprofundadas a respeito dos *status* dos acervos de documentos pessoais, os quais deveriam ser tratados analisando-se suas especificidades. O arcabouço teórico da Arquivística da atualidade reflete os estudos de Michel Foucault, como também os de Jacques Derrida, “[...] ambos instituíram o arquivo como metáfora do cruzamento entre memória, saber e poder; como construto político que produz e controla a informação, orientando a lembrança e o esquecimento” (HEYMANN, 2012, p. 24).

Ainda de acordo com Heymann (2012, p. 12), “os arquivos pessoais ocupam posição fundacional nos projetos voltados para monumentalização da memória do indivíduo; para conformação de seu legado”. A Arquivística da pós-modernidade apropria-se da memória social e perpassa dos princípios tradicionais da disciplina. “O arquivo não é somente um repositório para documentos do passado, mas também um lugar onde o passado é construído e produzido” (ASSMANN, 2011, p. 25).

Os arquivos, em diversos casos, são reveladores de fatos intelectuais, científicos, sociais e culturais que estavam silenciados. O arquivo é composto por documentos, os quais revelam a atividade do seu produtor, daí a importância em preservá-los para garantir a memória, com o intuito de não silenciar o passado. Desta maneira, apresenta-se a responsabilidade social da Ciência da Informação através do tratamento e organização de documentos em que garante que informações não sejam silenciadas ou predestinadas ao esquecimento.

3 QUINTETO DA PARAÍBA E SEUS DOCUMENTOS

Outrora o *status* de arquivo era posto estritamente aos conjuntos documentais de natureza pública. Na atualidade os arquivos aos poucos estão sendo reconhecidos e tratados, contudo sendo consideradas suas peculiaridades. O arquivo é reconhecido como meio de acesso a memória, capaz de promover a recuperação de trajetórias pessoais e coletivas, uma vez que, os arquivos são “[...] entendidos como artefatos dotados de historicidade” (HEYMANN, 2012, p.13).

O arquivo do Quinteto da Paraíba é formado por matérias de jornais, fotografias, cartas, programas de concertos, partituras, arranjos, DVDs, CDs, entre outros. Desta maneira, os documentos são reveladores da produção musical e memorialística do grupo, em que possibilita o delineamento de sua trajetória musical.

O Quinteto da Paraíba surgiu em 1989 e rapidamente tornou-se referência em música instrumental no Brasil, ultrapassando as barreiras do erudito ao popular. A virtuosidade do grupo é centrada na técnica, na afinação e sensibilidade na interpretação do repertório, bem como na utilização dos instrumentos musicais combinados com habilidades da técnica armorial. Trata-se de um quinteto de cordas com técnica de música de câmara e de música popular nordestina.

Na apresentação feita por Ariano Suassuna do CD ‘A Pedra do Reino’, o romancista escreve, “O Quinteto da Paraíba é um dos melhores e mais afinados grupos camerísticos que já ouvi em minha vida, [...] e sem se falar da admiração que lhe tenho, identifico-me demais com sua linha de trabalho”. Ariano se refere à música Armorial que o grupo produz.

A música armorial “seria a tentativa de se fazer uma música erudita nordestina usando como inspiração as cantorias da região e seus acompanhamentos típicos, como a rabeça, a viola sertaneja e a banda de pífanos”.³ Uma das pretensões do movimento, era evidenciar um cotejo erudito entre a música nordestina e as raízes ibéricas, barrocas, que estavam na origem da região. O cancionero folclórico medieval também entrava no repertório. O passado e o presente se uniam no intuito de renovar a música brasileira. Era o Nordeste em versão clássica. Assim:

³ As músicas armoriais, 24 de julho 2014. Disponível em: <http://radiobatuta.com.br/episodes/view/653>. Acessado em: 04-08-2016.

O violino e a viola faziam na Orquestra Armorial o papel da rabeça. A banda de pífano tinha sua sonoridade transportada pela flauta e pela percussão. O cravo era a versão erudita da viola, ambos de cordas pinçadas e de aço. Os movimentos da música erudita também serviam de base para o Armorial. Na música erudita os movimentos são Allegro, Adagio e Presto; no Armorial é chamada, Aboio e Galope⁴.

O Quinteto da Paraíba é formado por dois violinos, uma viola, um violoncelo e um contrabaixo. A primeira formação do grupo foi de professores do Departamento de Música da Universidade Federal da Paraíba e membros da Orquestra Sinfônica da Paraíba. O grupo era denominado à época de Quinteto Ravel, por influência do período que se iniciava a prática de contemplar o pôr do sol da praia do Jacaré, em Cabedelo-PB, ao som do Bolero de Ravel. Mas, rapidamente, o grupo mudou de nome, com o objetivo de divulgar compositores nordestinos, com ênfase no Movimento Armorial, o grupo passou a se chamar Quinteto da Paraíba.

Em sua trajetória o grupo já recebeu várias críticas, como por exemplo, a publicação de abril de 1997 da *The Strad*, conceituada revista da Grã-Bretanha especializada em música, cuja matéria citou: “Paraíba, pequeno mais artisticamente rico estado nordestino, gerou este ótimo quinteto de cordas com sua viva seleção de obras de compositores locais [...]. A interpretação do Quinteto da Paraíba representa a mais pura ilustração do espírito que todo artista tenta alcançar” (SMITH, 1997, p. 438).

A pesquisa em andamento apresenta algumas informações, assim, quanto ao mapeamento do acervo do grupo, já foram identificados, 238 matérias de jornais; 6 cartas de compositores/arranjadores; 17 programas de concertos dos principais festivais de música do país, dentre eles, o de Campus do Jordão; 95 fotografias de concertos, ensaios, turnês, gravações, entre outros. Ainda existem outras tipologias a serem analisadas no curso da pesquisa.

O acervo em análise pertence a um dos integrantes do grupo que tem acumulado os documentos nos seus 26 anos de atividade. Os vestígios revelados nos acervos musicais, sob o prisma da perspectiva da etnomusicologia, viabiliza o pesquisador a identificar práticas culturais, comportamento e performance do produtor dos documentos.

O acervo do grupo tem evidenciado que, o Quinteto da Paraíba atua na perspectiva de cada vez mais representar a música e cultura nordestina. Tal afirmativa se confirma nos discos por ele produzidos, como também com as parcerias feitas com outros artistas, como Chico César,

⁴ Idem.

Lenine, Xangai, entre outros. O som do grupo ainda compõe a trilha sonora de dois importantes filmes brasileiros, como Central do Brasil (1998) e Gonzaga: de Pai pra Filho (2014). Além dos discos produzidos pelo grupo, as fotografias, matérias de jornais e os programas de concertos confirmam que a produção do grupo tem destaque na música Armorial.

4 CONSIDERAÇÕES

A partir de fragmentos se chega ao todo, com isso, o arquivo de interesse deste estudo é o acervo documental do Quinteto da Paraíba. O estudo busca além de mapear, dar visibilidade às narrativas produzidas em torno dos documentos em questão.

Partituras, fotografias, programas de concertos, como qualquer outro documento, abroham a partir de uma produção, logo devem ser tratados e preservados, a fim de garantir o acesso à memória de seu produtor. Nesta perspectiva, a documentação do Quinteto da Paraíba tem revelado que a produção do grupo predomina na música nordestina, mais especificamente no viés armorial.

Organizar o acervo documental do Quinteto da Paraíba é poder exercer a responsabilidade do profissional da informação, com o intuito de garantir que a produção artística do grupo perdure no tempo. Como também viver toda a magia de materializar as raízes da cultura popular nordestina.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, Aleida. *Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural*. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.

AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. Informações e Memória – As relações na Pesquisa. *Revista História em Reflexão*, v. 1 n. 2, Dourados, Jul/Dez, 2007.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis, Vozes, 2008.

HEYMANN, Luciana Quillet. *O lugar do Arquivo: a construção do legado de Darcy Ribeiro*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2012.

OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire de. *José Simeão: escritos de uma trajetória*. Tese de doutorado (Programa de Pós-graduação em Letras) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

SMITH, Ken. Música Armorial: string Quintets from Northeastern Brazil. *The Strad*, abril, 1997.